

CB. Educação Popular em Saúde: compartilhando saberes e trocas de experiências acerca das plantas medicinais no espaço Quilombo Rosa em Araraquara, SP.

Fernando Ricardo dos Santos Quispe¹, Thainara de P. Marcos¹, Jhonatan S. de Lima¹, Gabriela R. de Paulo¹, Eddy H. de Siqueira¹, Wilian Batista¹, Júlia da C. Barbosa¹, Vitória A. Gomes¹, Katelyn C. Silva¹, José Vitor M. Aparecida¹, Tito B. Barufi¹, Gianluca P. Tobaldini¹, Maria Cristina Theodoro², Jorge Augusto Rufino², Raquel Regina D. Moreira¹.

¹Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Campus Araraquara, UNESP.

²Prefeitura Municipal de Araraquara, SP. Coordenadoria de Economia Criativa e Solidária/Espaço Quilombo Rosa.

Introdução: A Educação Popular (EP) é uma prática político-pedagógica que busca construir uma sociedade justa, democrática e não excludente, valorizando a autonomia dos indivíduos por meio de vivências que ampliem percepções, possibilitando a decisão de trilhar seus caminhos. No campo da saúde, a Educação Popular em Saúde (EPS) adota um trabalho social, imerso na realidade das classes populares, valorizando a comunicação, diálogo e saberes dos educandos como instrumento de reorientação da atenção à saúde, com perspectiva participativa, amorosa, criativa e emancipadora. A EPS incorpora arte e cultura popular de movimentos sociais como Fatores Determinantes em Saúde. Em práticas como uso de Plantas medicinais e Fitoterapia, a relação dialógica entre a população e as instituições de saúde e espaços na comunidade é relevante para o desenvolvimento da autoestima e autonomia da população em relação às opções terapêuticas e orientações corretas. **Objetivo:** A meta da oficina foi estabelecer troca de saberes e ancestralidade sobre plantas medicinais no espaço Quilombo Rosa por meio de ações de Educação e Cultura Popular como Fatores Determinantes na promoção da saúde da comunidade. **Metodologia:** Realizamos rodas de conversa com música e poesia para valorizar a cultura popular (música maracatu Sementes Crioulas e a poesia), apresentando a planta medicinal capim-limão à comunidade, buscando o acolhimento inicial. Em seguida, conduzimos uma rodada de infusões com leituras em forma de poesia sobre os aspectos botânicos e químicos da planta, sua caracterização organoléptica e memória afetiva, forma de uso, parte usada, medidas, preparo do "chá", advertências, entre outros pontos essenciais. Construímos um varal com as poesias lidas pelos participantes e entregamos mudas de capim-limão, juntamente com abayomis, artesanato da cultura ancestral africana, evocando a ancestralidade. Os participantes também vivenciaram o Maracatu e sua representatividade no espaço Quilombo Rosa. **Resultados e Discussão:** As experiências na oficina proporcionaram reflexões sobre caminhos de diálogo, comunicação e participação social na construção do saber, com base em fundamentos e princípios da educação popular em saúde. A EPS oferece oportunidades para inserção da comunidade em sua realidade e territórios de vida, saúde, trabalho e educação. A ênfase nas plantas medicinais na oficina promoveu diferentes percepções sobre o processo de saúde-doença e formas de cuidado. Os participantes acessaram a memória afetiva, tradicionalidade e ancestralidade do uso de plantas medicinais, tanto no aspecto familiar quanto religioso.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde, Plantas Medicinais, Espaço Quilombo Rosa.